



CARTA ABERTA

Ex.ma Senhora Presidente
da Assembleia da República

Perante a reacção de V. Ex.^a aos protestos dos cidadãos que ontem demonstraram a sua indignação nas galerias da Assembleia da República, aquando da votação de duas propostas de lei que traduzem mais um obscuro conjunto de intoleráveis esbulhos de direitos dos trabalhadores da Administração Pública, vimos manifestar a V. Ex.^a o mais veemente protesto e repúdio pelas palavras indignas e ofensivas que V. Ex. utilizou, catalogando esses cidadãos como carrascos!

Utilizou V. Ex.^a uma expressão de Simone de Beauvoir, referindo-se esta aos maus hábitos criados pelos nazis durante a ocupação da França, o que V. Ex.^a mais tarde quis desajeitadamente explicar como se tão lamentável ofensa fosse uma mera metáfora, dizendo querer referir-se apenas a “qualquer elemento de perturbação”.

Respondemos-lhe agora, também como uma citação, neste caso de Bertolt Brecht:

“Do rio que tudo arrasta diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem”

Ou ainda com outra, do mesmo Autor:

“Para quem tem boa posição social, falar de comida é coisa baixa. É compreensível, eles já comeram”...

Saiba assim V. Ex.^a que o ocorrido no órgão de soberania a que V. Ex.^a preside, decorreu, na realidade e uma vez mais, da violência de um governo sabujo e conivente com a Troika, da violência dos grupos parlamentares que apoiam este governo moribundo, da violência de dois diplomas legislativos conducentes à desregulação laboral e ao maior despedimento massivo jamais

efectuado na A. Pública, representando um enorme retrocesso social e civilizacional, indignos de um verdadeiro Estado de Direito Democrático!

Foi por isso legítima a indignação dos manifestantes, pelo que os “maus hábitos” criados pelos “carrascos” que V. Ex.^a citou, são com certeza outros, nomeadamente os espelhados pelos que, de barriga cheia, jamais falam de comida!

Contenha-se, Sra Presidente! Veja do que fala e com quem fala! Porque essa “Casa do Povo” há-de ser sempre do “Povo de Abril”, do que, com toda a justiça, grita nas ruas, nas galerias dessa Assembleia e em qualquer recanto que legitimamente lhe pertença :

“25 de Abril sempre” e “Fascismo nunca mais”!

Contenha-se e reflecta, porque a todos nós, que nos sentimos verdadeiramente ofendidos, deve não uma simples explicação mas um pedido formal de desculpas.

Desculpas que, mais apropriadamente, deve ao Povo Português, em nome do bom senso, do decoro e do respeito pelos trabalhadores e dos cidadãos deste País.

Lisboa, 12 de Julho de 2013

A Direcção Nacional do STAL